

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



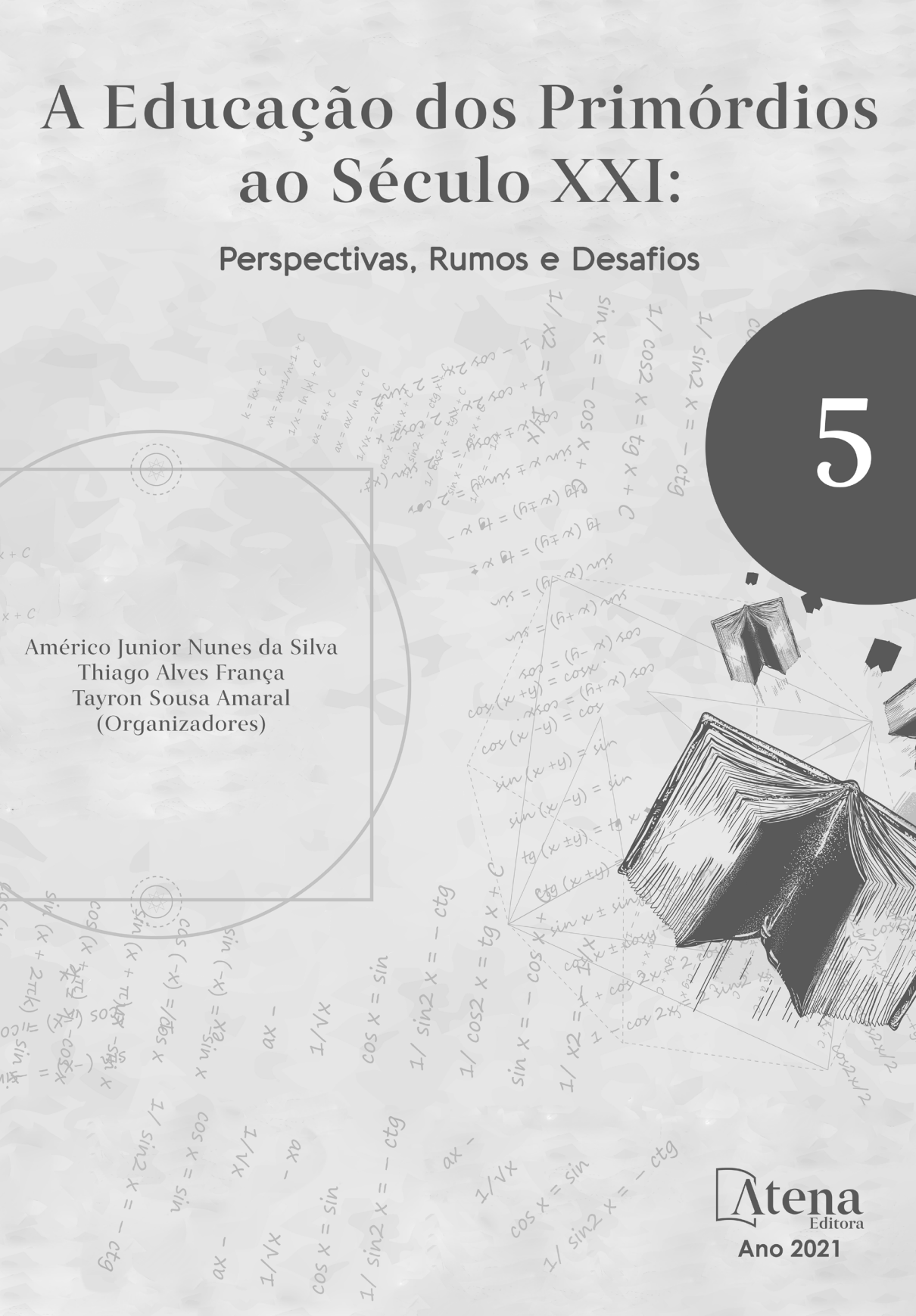
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-845-8

DOI 10.22533/at.ed.458211003

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTADO, FAMÍLIA E SOCIEDADE

Natália Bastos Pavão

Paola Gianotto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4582110031

CAPÍTULO 2..... 10

O PROFESSOR E O DESAFIO DE AVALIAR A ESCRITA DE UM (A) ALUNO (A) SURDO (A)

Luciana Maria Pereira Rocha

Daniella Brito de Oliveira Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.4582110032

CAPÍTULO 3..... 20

AS CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE GYÖRGY LUKÁCS PARA A TEORIA LITERÁRIA

Tamiris Matias Vieira

Ingrity Barreto Cardoso

Felipe Vigneron Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4582110033

CAPÍTULO 4..... 29

TRÂNSITOS POÉTICOS: DESCOBRINDO O BIOMA DO CERRADO

Renata Aparecida Cândido de Oliveira Santos

Rafaela Celestina Zanette

Lívia Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4582110034

CAPÍTULO 5..... 42

A UTILIZAÇÃO DE CHARGES COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Katarina Queiroga Duarte

Tatiana Ramalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4582110035

CAPÍTULO 6..... 54

MAPA DE LITERATURA DA PESQUISA DO TEMA CRIATIVIDADE

Eliana Fernandes Corrêa

Vanessa Santos Mesquita Ozuna

Fabiano Cândido Lopes

Alexandre Farias Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.4582110036

CAPÍTULO 7..... 68

PROJETO INTEGRADOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM CONSTRUÇÃO

Afonso Celso Magalhães Madeira

DOI 10.22533/at.ed.4582110037

CAPÍTULO 8..... 83

MUSICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: EXPRESSÃO DA ARTE E INTERAÇÃO DA CRIANÇA

Sandra Rejane Viana de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.4582110038

CAPÍTULO 9..... 95

A INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS EM LIVROS DE ARITMÉTICA DAS ESCOLAS PAROQUIAIS LUTERANAS GAÚCHAS DO SÉCULO XX

Malcus Cassiano Kuhn

DOI 10.22533/at.ed.4582110039

CAPÍTULO 10..... 108

USO DE CAE COMO FERRAMENTA DE ENSINO – APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MECANISMOS

Luciana Lima Monteiro

José Ângelo Peixoto da Costa

Daniel Calebe dos Santos Pessoa

Luzitano Hugo Costa Silva de Paula

DOI 10.22533/at.ed.45821100310

CAPÍTULO 11..... 119

ANÁLISE SINTÁTICA DE DORMITÓRIOS ACESSÍVEIS EM HOTÉIS DA CIDADE DE NATAL/RN

Thatyane Macedo Alves de Moraes

Breno Câmara Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.45821100311

CAPÍTULO 12..... 134

DROGADIÇÃO E CONFLITOS EMOCIONAIS: O DISCURSO EM GRUPO TERAPÊUTICOS

Érica Ribeiro-Andrade

Brenda Martins Oliveira Neves

Brunna Corrêa Oliveira

Carolyne Pessanha Baltazar de Siqueira

Nayanna Muniz Rangel Sales

DOI 10.22533/at.ed.45821100312

CAPÍTULO 13..... 139

ENSINO-APRENDIZADO: UM ESTUDO SOBRE O PERCENTUAL DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PIRÂMIDE DE GLASSER

Eduardo Pereira Ascenção

Júlio Cesar Pinheiro Maciel

DOI 10.22533/at.ed.45821100313

CAPÍTULO 14..... 152

TRIGONOMETRIA NO CAMPUS

Paula Boito

Ariane M. Pazinato

DOI 10.22533/at.ed.45821100314

CAPÍTULO 15..... 158

O ENSINO DE ZOOLOGIA E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Elis Regina dos Reis Z. Rios

Darcy Alves do Bomfim

Flávia Andreia Fracaro

DOI 10.22533/at.ed.45821100315

CAPÍTULO 16..... 167

MINICURSO PLANILHAS ELETRÔNICAS

Ana Flávia Ribeiro Santos

Adam Luiz Evangelista Soares

Adriana Maria Imperador

Ana Gabriela Silva Marques

Angelo Melari Garcia Selin

Débora de Carvalho Batista

Gabrielle Aquino Ferreira Nery

Iago Ciprano Dutra

João Paulo Reis Gregatti

Letícia de Almeida Soares

Marcela Correa Figueiredo

Mariana Vilas Boas Vianna

Paulo Vitor Cassimiro Marcondes

Raphaela dos Santos Ferreira

Tayná Silveira Madureira

Victoria Curi Nicolas

DOI 10.22533/at.ed.45821100316

CAPÍTULO 17..... 174

VIDA SAUDÁVEL: UMA ABORDAGEM BIOQUÍMICA A CERCA DO ESPORTE E SAÚDE

Rodrigo Martins Alves

Antônio Carlos Candelori Pereira

Henrique de Paula Rezende

Francielle Amâncio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.45821100317

CAPÍTULO 18..... 177

UM TRIBUTO À DIVINDADE DO ROCK´N´ROLL: SISTER ROSETTA THARPE

Andresa de Souza Ugaya

Matheus Vinícios dos Santos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.45821100318

CAPÍTULO 19..... 190

AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO EM REANIMAÇÃO NEONATAL: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL

Sandra Maria Dias de Queiroz

Patrícia Karla Guimarães Brito
Ana Carolina Costa de Oliveira
Juliana Sousa Soares Araújo
Adriana Clericuzi

DOI 10.22533/at.ed.45821100319

SOBRE OS ORGANIZADORES	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	203

CAPÍTULO 3

AS CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE GYÖRGY LUKÁCS PARA A TEORIA LITERÁRIA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Tamiris Matias Vieira

Instituto Federal Fluminense *campus* Campos
Centro
Campos dos Goytacazes- Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4451329046167958>

Ingrity Barreto Cardoso

Instituto Federal Fluminense *campus* Campos
Centro
Campos dos Goytacazes- Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/4872402139177658>

Felipe Vigneron Azevedo

Instituto Federal Fluminense *campus* Campos
Centro
Campos dos Goytacazes- Rio de Janeiro
<http://lattes.cnpq.br/1989403713464209>

RESUMO: Pouco estudada nos cursos de graduação em Letras no Brasil, a obra do húngaro György Lukács (1885 – 1971) trouxe diversas contribuições para a área da Teoria da Literatura, sobretudo através do realismo. Assim, este trabalho objetiva apresentar as contribuições da estética lukacsiana para os estudos literários, desfazendo equívocos ideológicos do materialismo histórico-dialético vulgar que conduzem, inevitavelmente, ao idealismo subjetivista e à literatura de tendência. A fim atingir esse objetivo, adotou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, por meio da análise das obras de Lukács, sendo

este um trabalho cuja discussão segue um cunho revisional. Desse modo, espera-se que o trabalho contribua para pensar a atualização dos currículos dos cursos de graduação em Letras, pois o pensamento lukacsiano altera dramaticamente alguns pressupostos aparentemente consolidados da Teoria da Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da literatura, Realismo, György Lukács.

GYÖRGY LUKÁCS CRITICAL CONTRIBUTIONS TO LITERARY THEORY

ABSTRACT: Little studied in Language graduation courses in Brazil, the work of the Hungarian György Lukács (1885 - 1971) brought several contributions to the area of Theory of Literature, especially through realism. Thus, this paper aims to present the contributions of Lukacsian aesthetics to literary studies, undoing ideological misconceptions of vulgar historical-dialectical materialism that inevitably lead to subjectivist idealism and trend literature. In order to achieve this objective, the bibliographical research was adopted as a methodological resource, through the analysis of Lukács' work, which is a work whose discussion follows a revisionary nature. Thus, it is expected that the work contributes to the thought of updating the curriculum of Language graduation courses, because the Lukacsian thinking dramatically changes some apparently consolidated assumptions of Theory of Literature.

KEYWORDS: Theory of Literature, Realism, György Lukács.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A crítica marxista analisa a literatura a partir das condições materiais objetivas que a produzem. Conforme Eagleton (1976, p.15), a originalidade dessa crítica se constitui na tentativa de explicar inteiramente a obra literária, considerando formas, estilos e significados como produtos especiais de uma história. Com isso, serão apresentadas, nesta pesquisa, as contribuições trazidas pelo teórico marxista György Lukács para a teoria literária.

A fim atingir esse objetivo, adota-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica, por meio da análise das obras de Lukács, sendo este um trabalho cuja discussão segue um cunho revisional, frequente nessa área de estudo. Para tanto, o referencial teórico da pesquisa é composto por EAGLETON (1976) e LUKÁCS (1965).

A incursão na obra lukacsiana pode trazer novos sentidos aos textos literários, inclusive porque ele serve de elo entre a crítica sociológica e outras formas de crítica literária; seus conceitos ainda são pouco estudados em Teoria da Literatura nas graduações de Letras e, se utilizados, preencheriam algumas lacunas tanto curriculares quanto práticas. Assim sendo, esta pesquisa mostra-se relevante academicamente.

Finalmente, é preciso frisar que este trabalho não tem por objetivo exaurir o tema, concluindo de maneira definitiva os estudos sobre as contribuições de Lukács para a teoria da literatura, mas explorar e apresentar as propostas defendidas por esse teórico, de forma a instigar o debate. Visando, é claro, à compreensão das relações entre “literatura de tendência” e as relações estéticas entre participação e a observação na construção do texto literário realista.

2 | O FOMENTO LUKACSIANO: A TEORIA MARXISTA

A pós-modernidade trouxe consigo diversos movimentos identitários que se ocupam de questões de gênero e de etnia, que são de grande importância social. Contudo, se retornarmos a Marx (MARX apud LUKÁCS 2010, p. 12), veremos que, para ele, há verdades absolutas e relativas, diferenciadas pelo condicionamento da segunda a um determinado tempo e espaço.

Desse modo, a história da sociedade é a história da luta de classes: eis uma verdade absoluta, que antecede o próprio capitalismo. A luta entre senhores feudais e servos é uma verdade, porém condicionada ao feudalismo europeu, ou seja, relativa. Dada a mudança de sistema, mudam-se também as formas de opressão, os atores que participam desse jogo. Assim, as pautas identitárias não deixam de ser verdades, porém relativas, pois são reconfiguradas conforme o tempo e o espaço. Essas questões são resultantes do desenvolvimento de uma verdade absoluta, a luta de classes.

Assim sendo, torna-se de extrema importância considerar a base econômica da sociedade. Segundo Marx (2008, p. 47), o homem, ao nascer, é condicionado a relações de produção que “correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças

produtivas materiais”. O conjunto dessas relações estabelece a estrutura econômica da sociedade e, sobre ela, são constituídas formas jurídicas e políticas que legitimam o poder dos detentores dos meios de produção econômica (MARX, 2008, p. 47), que denominamos como superestrutura.

A literatura faz parte da superestrutura da sociedade, apesar de não ser apenas um reflexo da base econômica, já que, segundo Engels, os elementos superestruturais reagem “sobre a base econômica e influenciam-na” (EAGLETON, 1976, p. 22). Como elemento superestrutural, ela permite que a situação da classe social com poder “seja vista pela maioria dos membros da sociedade como natural, ou nem mesmo seja vista” (EAGLETON, 1976, p. 18).

A Teoria Literária, uma das três áreas dos estudos literários, ao analisar as obras, também integra as formas de legitimação de poder. Segundo Eagleton (2006, p. 294), a política e a teoria literária possuem uma relação intrínseca, visto que a forma através da qual organizamos a vida social e as relações de poder são políticas e a história da teoria literária “é parte da história política e ideológica de nossa época” (EAGLETON, 1976, p. 294).

Torna-se evidente, então, que a teoria literária sofre interferências da estrutura social e que os críticos literários não estão isentos dessas influências. Portanto, a literatura não é livre de ideologias e se encontra em tensão com a base econômica e com o desenvolvimento das forças produtivas. Desse modo, tentar entender a literatura sem conhecer suas determinações é uma tarefa superficial e pouco proveitosa, visto que ela faz parte de um todo unitário.

Tal perspectiva é apresentada pelo realismo de György Lukács que, em suas obras, evidencia a importância de “recuperar e recriar uma totalidade harmoniosa de vida humana” (EAGLETON, 1976, p. 43) para que a ilusão apresentada pela sociedade capitalista seja desfeita. Assim sendo, para contemplar as contribuições desse teórico, é indispensável conhecer o fomento de seus escritos, já que, para desenvolver suas análises e relações estéticas sobre a construção do texto literário realista, Lukács se baseia na crítica marxista.

3 | O REALISMO DE GYÖRGY LUKÁCS

De acordo com Eagleton (1976, p. 53), após a revolução, estabeleceu-se na Rússia o Proletkult, movimento literário com o objetivo de criar uma arte totalmente proletária, sem influências burguesas. Tal realismo socialista defendia uma “literatura tendenciosa, ‘com espírito de partido’, otimista e heroica” e que “deveria estar imbuída de um ‘romantismo revolucionário’ retratando heróis soviéticos e prefigurando o futuro” (EAGLETON, 1976, p. 54).

Muitos apoiadores desse movimento fundamentaram-se equivocadamente em Lênin. Contudo, a defesa que ele fazia de uma literatura declaradamente partidária e

sua convicção na impossibilidade de uma literatura neutra foram mal interpretados por críticos literários, pois Lênin referia-se, na verdade, à literatura teórica do partido e não aos romances.

Apesar da linha marxista dos teóricos que cometeram esse equívoco, os comentários de Marx e Engels sobre literatura nunca ou raramente são acompanhados da exigência de que as obras literárias sejam politicamente normativas (EAGLETON, 1976, p. 61), pois Marx era contrário à utilização panfletária da literatura.

O artista não consegue estar acima dos processos sociais sem ser influenciado por eles, pois “não há grande artista em cuja representação da realidade não se exprimam, ao mesmo tempo, também as suas opiniões, desejos, aspirações apaixonadas e nostálgicas” (Lukács, 1965, p. 34).

Contudo, esse posicionamento não desfaz seu caráter objetivo, visto que a arte de tendência política, através da qual os ideais do artista são defendidos, é atacada por Marx, especialmente quando a objetividade é violentada para que as opiniões do autor sejam incorporadas no personagem, interferindo, inclusive, na sua manifestação autêntica.

O realismo apresenta, dessa forma,

um completo rompimento com aquela concepção vulgar da literatura e da arte que deduz mecanicamente o valor da obra literária a partir das concepções políticas do escritor, da sua pseudopsicologia de classe. O método marxista aqui indicado se presta magnificamente para esclarecer fenômenos literários, mesmo os mais complexos (Lukács, 1965, p. 38).

Tal rejeição à literatura de tendência não sugere que a literatura não siga nenhuma tendência, mas que esta deve surgir da situação real, sem que a ela seja feita referência explicitamente (Lukács, 1965, p. 35).

Assim, a tendência política, na literatura progressista, deve aparecer de forma discreta para que a consciência dos leitores seja alcançada, de fato (EAGLETON, 1976, p. 62). Diferentemente do que muitos seguidores equivocados de Lênin acreditam, a literatura partidária só é defensável quando refere-se à literatura dos partidos e não aos romances (EAGLETON, 1976, p. 56).

O realismo lukacsiano difere-se do realismo socialista, pois não defende uma obra partidária, que se atenha à vida do operário, ou seja, que insista na expressão de elementos imagéticos próprios de uma realidade proletária; em outras palavras: que aborde a vida proletária apenas de modo superficial e impressionista. Segundo Lukács, uma obra só é realista quando engloba as relações entre a natureza, a história e o homem, revelando as forças latentes daquele período, denominadas por ele como o “típico” (EAGLETON, 1976, p. 44). Desse modo, para o autor, “os maiores artistas são os que são capazes de recuperar e recriar uma totalidade harmoniosa de vida humana” (EAGLETON, p. 43), fugindo da alienação gerada pela fragmentação da sociedade capitalista.

Assim, o artista precisa retratar as tendências históricas, apesar das convicções

pessoais. Por isso, para encontrar o realismo em uma obra, é necessário atentar-se à *perspectiva*. Por perspectiva, pode-se entender algo que ainda não existe e que se manifeste de maneira objetiva, mas que não seja fatalista. Portanto, “é perspectiva na medida em que ainda não é realidade; é, na verdade, uma tendência a realizar nos fatos esta realidade, mediante as ações e os pensamentos de homens determinados” (LUKÁCS, 2010, p. 287).

A perspectiva, para ser legítima, precisa surgir das próprias tendências dos personagens. Entretanto, muitos autores realizam equívocos nesse processo ao realizarem mudanças na história do personagem de forma abrupta e o objetivo é atingido através de sua violação (LUKÁCS, 2010, p. 289).

Esse comportamento, subestima, porém

as dificuldades, os estancamentos, os resíduos do velho mundo, sobretudo nos próprios homens que vão sendo figurados, em suas almas. E, em segundo lugar, superestima os resultados imediatamente obtidos, fornecendo assim um quadro deformado da realidade (LUKÁCS, 2010, p. 290).

Através de tantas simplificações e subestimações das dificuldades existentes e da superestimação dos resultados positivos, passa-se ao embelezamento da realidade, ao *happy end*, concepção otimista de que os grandes conflitos existentes podem ser resolvidos facilmente, característica da literatura burguesa (LUKÁCS, 2010, p. 290).

Diante disso, a responsabilidade dos escritores realistas

consiste precisamente em revelar esta astúcia da realidade. É muito simples representar uma realidade que desliza como o óleo, ao passo que é muito complicado representá-la em todas as suas reviravoltas (e quase todos os indivíduos dão reviravoltas quando pretendem realizar suas finalidades) (LUKÁCS, 2010, p.291).

Dessa forma, “a sabedoria do escritor reside, precisamente, em encontrar nessas reviravoltas o elemento típico e individual” (LUKÁCS, 2010, p.291). Tolstói foi um autor capaz de representar tais contradições da sociedade e de abrir mão da perspectiva pessoal. Apesar do moralismo cristão de sua vida pessoal, ele ultrapassou, em sua obra, os julgamentos morais e apresentou, em seus escritos, as contradições existentes na sociedade. Em *A Sonata a Kreutzer*, a condição da mulher na sociedade é discutida sob as duas perspectivas possíveis (feminina e masculina), o que demonstra a honestidade do autor.

Assim, logo no começo da narrativa, é possível ver os reflexos das mudanças sociais: apesar de incipiente, o movimento feminino em curso contra a supremacia masculina é retratado na obra. Destarte, mesmo com a concepção conservadora da vida particular de Tolstói, o conservadorismo não interfere de tendenciosamente nos rumos de sua narrativa, de modo a moldá-la ao formato ideológico do mundo do autor; no seu lugar, apresenta-se um desenvolvimento coerente com as condições materiais reais e objetivas constantes na

cena literária.

4 | AS RELAÇÕES ESTÉTICAS ENTRE PARTICIPAÇÃO E OBSERVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO REALISTA

O naturalismo, para Lukács, conforme Eagleton (1976, p. 46-47), é uma distorção do realismo, uma reprodução dos fenômenos superficiais da sociedade, que não permite acesso a suas essências significativas. Assim, a realidade apresentada pelo formalismo é uma confusão ininteligível, uma vez que internaliza a história do homem, prendendo os personagens em caos mentais. Ou seja,

se o naturalismo é uma espécie de objetividade abstrata, o formalismo é uma subjetividade abstrata; ambos divergem daquela forma de arte genuinamente dialética (realismo), cuja forma serve de mediação entre o concreto e o geral, a essência e a existência, o tipo e o indivíduo.” (EAGLETON, 1976, p. 47)

Lukács, em *Narrar ou descrever?* (1967), faz distinções entre uma cena de teatro de *Naná*, de Zola, e *Ilusões perdidas*, de Balzac. Para ele, Zola descreve os problemas sociais, enquanto Balzac utiliza o teatro como uma chance para despir as relações inseparáveis do teatro com o capital. Dessa forma, o teórico marxista conclui que em Walter Scott, Balzac ou Tolstói vivem-se os acontecimentos, enquanto em Flaubert e Zola apenas eles são apenas observados. (LUKÁCS, 1967, p. 43-49)

A narração e a descrição não são fenômenos puros, dessa forma, o que realmente importa são os princípios da estrutura de composição. Assim, se as obras não apresentam as relações dos homens, seja com suas essências, acontecimentos ou com o mundo exterior, “as coisas, as forças naturais e as instituições sociais, até mesmo as aventuras mais extraordinárias tornam-se vazias e destituídas de conteúdo.” (LUKÁCS, 1965, p. 58)

Uma das chaves para o pensamento lukacsiano encontra-se no fato de que “a literatura baseada na observação e descrição elimina sempre, em medida crescente, o intercâmbio entre a praxis e a vida interior.” (LUKÁCS, 1965, p. 59).

De acordo com Lukács (1965, p. 66), em uma narração, é indicado que se fale somente dos aspectos importantes. Se o escritor pretende descrever o objeto observado, reproduzindo-o de modo completo, ele pode contar com dois caminhos: renunciar todo e qualquer princípio seletivo e se dedicar em demonstrar em palavras um número infinito de qualidades ou, então, dar preferência aos aspectos mais espontaneamente adaptados à descrição, mas de forma superficial. “A narração distingue e ordena. A descrição nivela todas as coisas.” (LUKÁCS, 1965, p. 63).

A verdadeira arte realiza sempre uma representação da vida humana, mostrando-a no seu movimento, progresso e desenvolvimento (EAGLETON, 2010. p. 26). No método descritivo, “de um ponto de vista genericamente social, (isto é, literariamente abstrato), a conclusão é preestabelecida: não existem, porém, linhas vivas de direção que conduzam a

trama ao resultado já conhecido.” (LUKÁCS, 1965, p. 91)

Para Lukács (1965, p. 75), o modelo descritivo evidencia a transformação do homem em natureza morta, acarretando desse modo, “a monotonia compositiva, enquanto a arte da narração não só permite como estimula uma infinita variedade de formas de composição” (LUKÁCS, 1965, p. 81). Portanto, é de grande importância para o pensamento lukacsiano que as obras conduzam a narrativa de forma sutil, organizando as questões abordadas no texto para que o leitor possa viver aqueles acontecimentos e não apenas observá-los.

5 | MARX E ENGELS E A CRÍTICA LITERÁRIA

Para Marx, a única ciência unitária é a história, pois através dela é possível apreender as evoluções sociais de modo único (Lukács, 1965, p. 12). Diante de tal concepção, torna-se evidente que nenhum ramo da ciência é autônomo, visto que os fenômenos apenas podem ser analisados com o curso total da história.

Desse modo, a concepção de que a arte é totalmente autônoma é combatida, pois a forma artística não possui um fim em si mesma e o real não pode ser modificado de maneira arbitrária (Lukács, 1965, p. 27). Apesar da aparente dependência, os campos possuem uma autonomia relativa. Marx e Engels “negam apenas que seja possível compreender o desenvolvimento da ciência ou da arte com base exclusivamente, ou precipuamente, nas suas conexões imanentes” (Lukács, 1965, p. 13).

Destarte, para apreender a gênese da literatura, é importante compreender o materialismo histórico, que distingue o marxismo autêntico do vulgar (Lukács, 1965, p. 13). Para o marxismo vulgar, a relação existente entre base e superestrutura é apenas causal, desconsiderando, então, que existem diversas interações entre os elementos.

Contudo,

quem quer que veja nas ideologias o produto mecânico e passivo do processo econômico que lhes serve de base nada compreenderá da essência e do desenvolvimento delas e não está representando o marxismo, mas uma imagem deformada e caricatural do marxismo” (Lukács, 1965, p. 14).

Apesar de os elementos superestruturais, como a arte e a literatura, basearem-se no econômico, todos reagem sobre os outros de maneira mútua (Eagleton, apud Lukács, 1965, p. 15). É necessário ressaltar, todavia, que cada campo é desenvolvido pelo trabalho criador do homem e, por isso, não é necessário que surjam novas tendências literárias a cada mudança econômica, pois as ideologias não acompanham mecanicamente o desenvolvimento econômico (Lukács, 1965, p. 17).

De acordo com Lukács (1965, p. 29), a verdadeira arte objetiva apreender a totalidade por meio dos fenômenos essenciais que estão ocultos. O realismo vai além de ser fiel às particularidades e detalhes, pois envolve-se em reproduzir fielmente os “caracteres típicos em circunstâncias típicas” (Lukács, 1965, p. 30).

Entretanto, é necessário ter atenção para que a apreensão do caráter típico não se torne uma generalização, pois cada tipo possui singularidades e, nele, estão presentes as contradições de uma determinada época. Quando a média é representada, portanto, as contradições que mostram os grandes problemas do período são enfraquecidas nas relações dos personagens (Lukács, 1965, p. 30). Por conseguinte, as generalizações que tentavam substituir a análise de cada caso por meras analogias eram combatidas por Marx (Lukács, 1965, p. 19).

Apesar do alto grau evolutivo do sistema de produção capitalista, ele é desfavorável ao desenvolvimento literário, pois, nele, todas as categorias do ser econômico são reificadas, visto que as verdadeiras essências das relações entre os homens são ocultadas (Lukács, 1965, p. 19). E “nessa subversão das categorias fundamentais do ser humano reside a fetichização inevitável que ocorre na sociedade capitalista” (Lukács, 1965, p. 20).

Assim, é necessário um trabalho para que o homem do período capitalista descubra, no interior da fetichização, as verdadeiras categorias que determinam a vida cotidiana (Lukács, 1965, p. 20). Para atingir esse fim, é necessária a consciência de que o grande artista investiga processos e não objetos acabados e, nessa representação, seus posicionamentos são expostos (Lukács, 1965, p. 34).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido objetivou apresentar as contribuições da estética lukacsiana para os estudos literários. Assim, buscou-se desfazer equívocos ideológicos do materialismo histórico-dialético vulgar e apontar as relações entre realidade e realismo estético lukacsiano na construção do texto literário, explicitando os problemas estéticos da “literatura de tendência”, incluindo o seu impacto conformista.

A obra de György Lukács evidencia o caráter político que a literatura e a Teoria Literária possuem. Contudo, através das análises é possível compreender que essa característica não as torna tendenciosas, visto que a perspectiva do autor não deve sobrepujar os acontecimentos reais.

É importante ressaltar a lucidez e a honestidade do crítico literário em não generalizar ou tornar a narração e a descrição fenômenos puros. Para ele, a narração, aliada a uma descrição orgânica, pode tornar a obra literária mais participativa, sobretudo quando o autor compreende a literatura como parte da infraestrutura e evidencia as contradições sociais.

Assim sendo, por meio desta pesquisa, torna-se clara a contribuição de György Lukács para a teoria literária. Através de sua obra, é possível que a literatura seja vista de maneira mais holística do que a atual. Logo, as teorias lukacsianas lançam luz sobre questões importantes e recorrentes na sociedade que influenciam e são influenciadas pela literatura, afinal, todo texto é ideológico.

REFERÊNCIAS

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. Trad. António Sousa Ribeiro. Edições Afrontamento. São Paulo: USP, 1976.

LUKÁCS, György. *Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels*. In: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Cultura, arte e literatura: textos escolhidos**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LUKÁCS, György. O problema da perspectiva. In: **Marxismo e teoria da literatura**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

LUKÁCS, György. Narrar ou descrever? In: **Ensaios sobre literatura**. Trad. Giseh Viana Konder. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

MARX, Karl. Prefácio. In: **Contribuição à crítica da economia política**. 2.ed. Trad. De Florestan Fernandes. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 119, 120, 121, 122, 125, 129, 132

Antirracismo 177

Artes 29, 31, 32, 41, 82, 91, 152, 156, 157, 179, 182

Avaliação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 40, 59, 61, 66, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 81, 126, 131, 134, 135, 142, 152, 154, 155, 156, 172, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200

C

CAE 108, 109, 111, 115, 117

Capacitar 55, 168, 190

Cerrado 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41

Charges 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53

Conflitos emocionais 134, 135, 137

Construção do conhecimento 86, 152

Criatividade 36, 41, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 77, 84, 91

D

Dieta 174, 175, 176

Direito a educação 1

Discurso 53, 97, 134, 136, 150

Drogadição 134, 135, 138

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 29, 32, 41, 49, 54, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 71, 72, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 117, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 168, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 194, 197, 198, 199, 201

Educação básica 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 16, 86, 93, 178, 201

Educação superior 63, 66, 68, 80, 81

Empreendedorismo 54, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66

Ensino-aprendizagem 4, 11, 38, 42, 43, 44, 45, 51, 68, 70, 72, 73, 76, 77, 79, 86, 108, 150, 194

Ensino de biologia 158, 162, 165, 166

Escolas paroquiais luteranas 95, 96, 97, 101, 106, 107

Escrita 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 75, 78, 106, 155, 179

Esporte 3, 174, 176

F

Feira gastronômica 174, 176

G

Gamificação 29, 30, 31, 32, 37, 38, 41

Gênero 21, 43, 44, 45, 48, 51, 52, 53, 63, 144, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189

Gêneros textuais 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53

Geografia 18, 29, 31, 32, 39, 41

Glasser 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 149, 150

György Lukács 20, 21, 22, 27

H

História da educação 95, 96, 106, 107

Hotéis 119, 120, 121, 122, 126, 127, 129, 131

I

Inclusão 4, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 31, 120, 130, 132

Infância 3, 4, 6, 83, 91, 93, 191, 192, 197, 199, 200

Integração 18, 31, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 109, 111, 117, 119, 121, 122, 123, 125, 131, 156, 175, 183, 197

Integração de conhecimentos matemáticos 95, 96, 97, 106

Interação social 83, 84, 85, 89

Interdisciplinaridade 29, 31, 41, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 175, 176

L

Livro didático 158, 159, 160, 166

Livros de aritmética 95, 96, 106

M

Mecanismos de quatro barras 108, 109, 118

Minicurso planilhas eletrônicas 167, 168, 169, 170, 171, 173

Mulher 24, 177, 180, 181, 182, 183, 185, 189

Musicalização 83, 85, 87, 89

O

Organizações 47, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 195, 196, 198

P

Pet 86, 168, 169, 170, 172, 173

Pirâmide do aprendizado 139, 140, 144

Políticas educacionais 1, 8

Processos formativos 190, 197

Professor 8, 10, 12, 15, 17, 18, 30, 31, 38, 42, 44, 48, 49, 52, 68, 69, 74, 77, 80, 85, 91, 93, 121, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 154, 164, 201

Protagonismo 177, 187

R

Realismo 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Reanimação neonatal 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

S

Saúde 3, 6, 55, 65, 136, 174, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Sintaxe espacial 119, 120, 121, 122, 131, 132

STEAM 152, 153, 155, 156

Surdez 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19

T

Teoria da literatura 20, 21, 28

Treinamento em saúde 190, 193, 195, 196

Trigonometria 152, 153, 154, 155, 156

Turismo 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 65, 66, 120

V

Virtual 37, 87, 88, 152, 154, 155, 157, 168, 169, 194, 195, 197, 198, 199, 201



Z

Zoologia 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

